

JESUS SOTO, HÉLIO OITICICA E “PENETRÁVEIS”

Autores: Gabriela Cristina Lodo (gaby_lodo@hotmail.com) e

Prof^a. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto (mfmcouto@iar.unicamp.br)

Unidade: INSTITUTO DE ARTES/ UNICAMP

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq



Palavras-chave: Neoconcretismo Brasileiro – Arte Cinética – Arte Contemporânea

Introdução:

A pesquisa teve como finalidade analisar de modo detalhado duas obras de arte realizadas na década de 1960, ambas intituladas *Penetrável*, uma do artista venezuelano Jesus Rafael Soto (1923-2005) e outra do artista brasileiro Hélio Oiticica (1936-1980). Os *Penetráveis* [figuras 1 e 2] são obras ambientais e utilizam materiais diferenciados, como madeira, PVC, e metal; têm como base a participação e a integração do espectador à obra. Discutimos, na pesquisa, a trajetória artística de Soto e Oiticica, e a escolha do título comum para seus trabalhos. Mesmo pertencendo a contextos artísticos distintos, pudemos estabelecer uma comparação entre os *Penetráveis* em função de pontos que se tangenciam na produção de ambos os artistas. Pudemos ainda relacionar os movimentos aos quais eles pertenceram. Soto foi representante da Arte Cinética, e se radicou em Paris na década de 1950, trabalhando com questões que envolvem o movimento, a percepção visual e o espectador. Oiticica integrou o grupo Neoconcreto no Brasil, se inclinando a uma proposta mais orgânica, constantemente relacionada com o corpo, com o organismo vivo, com questões sensoriais e sinestésicas. Concluímos que a experimentação estética é apenas um dos elementos que compõem as obras, estando estas também relacionadas a uma pertinência política e social.



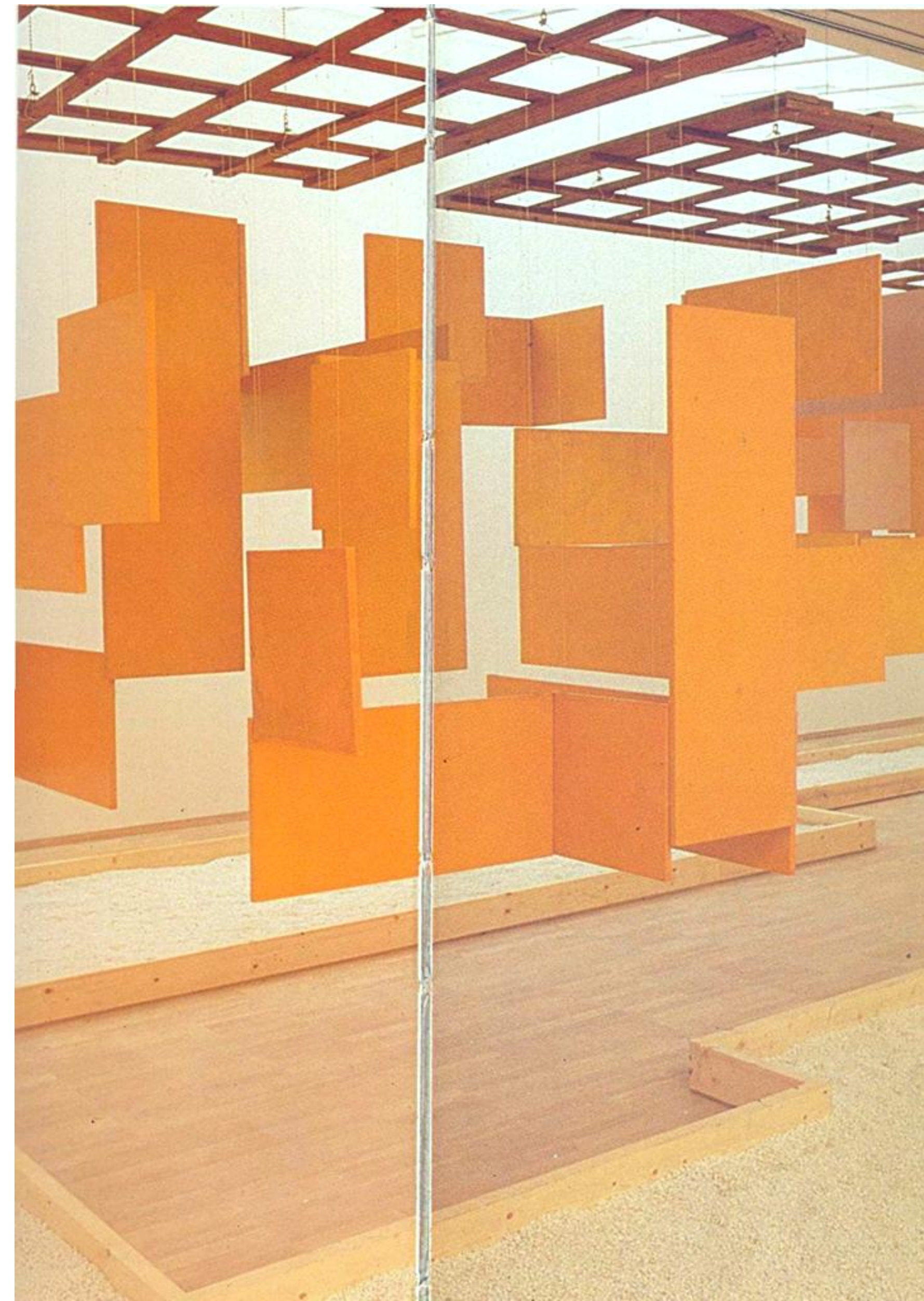
[Fig. 1]
Jesus Soto
Penetrável, década de 1960.

Metodologia:

A metodologia utilizada para realização da pesquisa consistiu na análise das obras selecionadas, e de textos críticos e históricos relacionados com o tema. O estudo foi baseado na bibliografia encontrada sobre ambos os artistas, como livros, teses e artigos, e sobre os movimentos aos quais os artistas pertenceram, buscando títulos em bibliotecas, museus, universidades e instituições públicas, assim como pesquisas em catálogos de exposições.

Resultados e Conclusões:

No *Penetrável* [figura 1] de Soto encontramos a tentativa de criar um espaço



[Fig. 2]
Hélio Oiticica. *Penetrável/Grande Núcleo*. “Manifestação Ambiental”, 1960-68.

onde o espectador pudesse partilhar da vibração como sensação corpórea, e não mais como efeito ótico, conduzindo o participante a uma experiência que engloba todos os sentidos; visual, tátil, sonoro, real e virtual, e que provoca diferentes reações. Obra e espectador situam-se no mesmo lugar, e participam da mesma realidade, levando a desmaterialização do corpo do espectador.

Já o *Penetrável* [figura 2] de Oiticica parte do interesse do artista pela cor. O artista estabelece quatro dimensões fundamentais de sentido para sua obra, cor, estrutura, espaço e tempo. O artista renuncia ao suporte do quadro para que o ato de pintar se dê no espaço e no tempo; e a mudança não é apenas dos meios, mas da própria concepção de pintura. A atitude do artista possibilita uma nova percepção de estruturas-cor, muito mais ativa, permitindo a circulação do espectador por dentro da “pintura”. Existem semelhanças entre os *Penetráveis* desses dois artistas, mas sem dúvida as raízes dessas obras distintas e inserem-se em produções específicas.

Apesar de algumas semelhanças conceituais as distinções também são marcantes. Os artistas não respondem apenas a questões conceituais, mas respondem a certa pertinência política, e intencionalidade em transformar o indivíduo em sujeito. Percebemos na produção de Oiticica que o artista tenta transfigurar o lugar do sujeito e o lugar da arte, tornando-a parte do cotidiano e da vida. O corpo presente é instrumento de ação, de voz e de mudanças sociais. Já Soto tentava construir uma nova perspectiva de sociedade através de novas formas, e de uma nova objetividade, existente em suas obras. Apesar das diferenças, notamos que, em ambos os casos, a experimentação estética e sensorial é apenas um dos elementos que constituem os *Penetráveis*, tanto de Soto quanto de Oiticica. Porém, a intensidade com que cada artista trabalha questões relacionadas a políticas sociais são diferentes. Apesar de possuírem o mesmo nome e tangenciarem pontos semelhantes nas propostas, os percursos artísticos são distintos e pertencem, inclusive, a contextos artísticos também distintos. Ainda assim, a pesquisa se mostrou relevante na medida em que tentou entender a produção de dois artistas de destaque no Brasil, na América Latina e no cenário internacional, mesmo sabendo que ambos os artistas nunca trabalharam juntos ou se quer se conheceram.

Referências Bibliográficas:

- BRAGA, Paula (org.). *Fios Soltos: a arte de Hélio Oiticica*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BOIS, Yve-Alain [et al.] (org.). *Abstracción Geométrica – Arte Latinoamericana en la Colección Patricia Phelps de Cisneros*. Caracas: Fundación Cisneros, 2001.
- COUTO, Maria de Fátima Morethy. *Por uma Vanguarda Nacional – A crítica brasileira em busca de uma identidade artística (1940-1960)*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
- JIMÉNEZ, Ariel (org.). *Conversaciones con Jesús Soto*. Caracas; Fundación Cisneros, 2005.
- OITICICA, Hélio. *Aspiro ao Grande Labirinto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.